

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de Minas Class.: 35 KrikatiData: 24/03/93 Pg.: _____**Vale e Funai negociam
com índios no Maranhão**

SAO PAULO — As negociações com os índios awá-guajá krikati, urubú kaapor e guajajara, que interditaram na segunda-feira a Ferrovia Carajás na altura do quilômetro 300, no município de Santa Inês (MA), estão sendo feitas por diretores da Companhia Vale do Rio Doce e da Funai. O diretor da Funai, Arthur Nobre, e o superintendente da Ferrovia Carajás, Thiers Barsotti, chegaram de Brasília e seguiram com o seretanista do posto da Funai, Fiorrillo Parizi, para o local do conflito. Cerca de 100 índios mantêm sob custódia o chefe do posto A-Wa, Francisco Potiguara Filho, e os funcionários João Chaves da Silva, Suely Bone da Silva, Hilton Aguiar, Valdenor das Neves, Adelino Meireles, José Benedito e Patriolino Garreto.

Até as 18h de ontem, as autoridades da Funai ainda estavam na área negociando com os índios. O chefe do posto da Funai em Santa Inês garantiu

que o clima está mais calmo, os reféns estão passando bem e a manifestação dos índios é pacífica.

O incidente começou quando os índios ergueram uma barricada para tentar conter uma composição da Companhia Vale do Rio Doce de 200 vagões, que transportava 20 mil toneladas de minério. O maquinista não dispunha dos dois quilômetros necessários para breca a composição e teve que romper a barreira. Ele avisou em seguida à empresa, que interrompeu imediatamente o tráfego.

Demarcação

Os índios reivindicam a demarcação de 276 mil hectares de terra dos a-wá guajá e krikati e a instalação de postos de vigilância para evitar as constantes invasões de seus territórios. Thiers Barsotti informou que a Funai está terminando a demarcação com o auxílio do Exército.